

# Freio no crescimento e na oferta de emprego

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Todo brasileiro deveria se preocupar com o aumento do déficit público e cobrar da prefeitura, do governo estadual e da União o controle dos gastos. Por quê? Porque quando o governo gasta mais do que arrecada, é obrigado a pedir dinheiro emprestado ao setor privado, sobretudo aos bancos, que deixam, portan-

to, de emprestar às pessoas e às empresas.

Com essa falta de dinheiro, as taxas juros pagas pelos consumidores num crediário ou no cheque especial sobem às alturas. As lojas têm dificuldades para financiar seu capital de giro e as indústrias vêem reduzida sua capacidade de investir e, assim, aumentar a produção.

No ano passado, o setor público (União, estados e municípios) pegou uma fábula aos bancos para cobrir suas despesas, principalmente, com juros a dívida pública. Sem descontar o efeito da inflação, foram R\$ 45,749 bilhões, dinheiro suficiente para pagar quase todas as importações do Brasil durante um ano.

Resumo: quanto maior o déficit público, menor a possibilidade de

crescimento de um país. A não ser que ele disponha de fontes de financiamento baratas e de longo prazo, o que não é o caso do Brasil. Quando um país cresce pouco, menos renda e emprego ele gera. Por isso, o controle ou a eliminação do déficit público deve ser uma das principais preocupações não apenas do governo, mas principalmente do cidadão comum.